



FÓRUM ITABORAÍ:
POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE



CADERNOS DO ITABORAÍ

Fórum Itaboraí - Volume 09 - Nº 1 - 2025

CADERNO DE PEÇAS DO



Núcleo de Teatro do Oprimido
do Fórum Itaboraí

CADERNOS DO ITABORAÍ

Fórum Itaboraí - Volume 09 - Nº 1 - 2025

CADERNO DE PEÇAS DO



Núcleo de Teatro do Oprimido
do Fórum Itaboraí



AUTORES

Adriana Pinto de Souza Passos
Adriana Weinem
Aline Ziviane
Ana Carolina Andrade
Ana Lucia Chagas
Ana Paula Oliveira
Andrea Cristina Sixel
Andrea Viana Machado da Silva
Anna Carolyna Almeida
Aparecida de Fátima
Beatriz Delavali
Bernardo Sant’Anna
Blatt Moreira
Camila Zaiden
Cíntia Sant’Anna
Elizamar Soares da Silva
Ellen Cristiny de Faria
Erick Faustino P. Vieira
Ericka Faustino P. Vieira
Fernanda S. Oliveira
Flordelice Barbosa da Conceição
Gomes Florentino
Isaque Santa Rosa
Janaina Borges dos Santos
Josiane Eliodoro da Silva
Juliana Lucia da Silva
Juraci Maria de Fátima
Lara Amorim Silva de Oliveira
Larissa Passos Bernardes
Laura Bernardes
Lilian Regina Nogueira
Lourdes de O. Silva Neves
Lúcia Aparecida Ribeiro Silva Dias
Lucia Pereira
Luciana da Silva Bento Souza
Lucimar Alves

Maria Antonia Rodrigues da Silva
Maria Clara Silva Bulhões dos Santos
Maria Fernanda Rodrigues da Silva
Maria Laura G. F. Cavalcanti de Oliveira
Maria Luiza Barbosa
Maria Luiza Tavares
Maria Santina Durães
Marina Rodrigues de Jesus
Moraes Teixeira
Moraes Teixeira
Nercelia Silva de Medeiros
Pietra da Silva Wenceslau Barbosa
Renata Delavali
Rosana Gialberto
Rosangela Rodrigues
Samara Silva Bulhões dos Santos
Selma Maria Rufino
Silva Souza
Silvana Oliveira da Silva
Sonia do Nascimento Egídio
Thamires Passos Barbosa
Vanessa da Silva Barbosa
Zélia Maria de Souza Jesus

ORGANIZAÇÃO

Thais Paiva
Mayara das Dores Alves
Pedro Barroso Mantel
Janaina Ricardo dos Santos

EDIÇÃO

Luiz Cesar Pistone

REVISÃO

Aline Rickly

F981

Fundação Oswaldo Cruz. Fórum Itaboraí.

Caderno de peças do Núcleo de Teatro do Oprimido do Fórum Itaboraí / Fórum Itaboraí: política, ciência e cultura na saúde - Petrópolis: Fiocruz, 2026.

55 p.: il.; 30 cm.

1. Teatro do Oprimido. 2. Teatro e sociedade. Participação social. I. Paiva, Thais. II. Santos, Janaina Ricardo. III. Mantel, Pedro Barroso.

CDD 792.028

Ficha catalográfica elaborada por:

Mayara das Dores Alves - CRB-7233



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO - página 08

1- FOME, QUE FOME! - página 09

2- ACORDA! - página 15

3- VAPE OU EU TENHO QUE ME DECIDIR - página 19

4- INFÂNCIAS RESGATADAS - página 22

5- TODAS NÓS - página 27

6- ISSO NÃO É COISA DA SUA CABEÇA - página 30

7- JOGA FORA NO LIXO! - página 32

8- CIDADE PRA QUEM? - página 37

9- O NOSSO LIXO DE CADA DIA - página 45



INTRODUÇÃO

Este caderno reúne um conjunto de peças de Teatro do Oprimido desenvolvido no âmbito do Programa Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde / Fiocruz, em Petrópolis – RJ. As criações aqui apresentadas nasceram de processos formativos e vivências compartilhadas entre equipes da Fiocruz e grupos comunitários de diferentes territórios do município, por meio de oficinas construídas de forma coletiva e dialógica.

A peça, “Fome, que fome!”, foi criada para a primeira “Jornada Ciência e Comunidade: rumo à soberania alimentar”, produzida pelo Fórum Itaboraí na comunidade do Amazonas, no Quitandinha, em Petrópolis, que tinha como tema principal o combate à fome. Já a peça “Joga fora no lixo” foi criada para a terceira “Jornada Ciência e Comunidade: juntos rumo a cidades saudáveis e sustentáveis”, realizada na comunidade de Vila Rica.

Outras peças como: “Acorda!”, “Vape ou eu tenho que me decidir”, “Infâncias Resgatadas”, “Todas Nós” e “Isso Não é Coisa da Sua Cabeça”, foram construídas coletivamente ao longo do ano de 2024 em oficinas de Teatro do Oprimido nas comunidades de Vila Rica, Madame Machado e Posse, através do acordo de cooperação da Prefeitura de Petrópolis com a Fiocruz. Já as peças “Cidade pra quem?” e “Nosso Lixo de Cada Dia” são fruto do núcleo de Teatro do Oprimido iniciado no Palácio Itaboraí.

Estas obras representam um recorte da trajetória do trabalho de desenvolvimento comunitário, pois o caderno reúne um conjunto amplo de experiências e criações realizadas ao longo do processo. As temáticas surgiram a partir dos encontros com os grupos e refletem a realidade de cada um, aquilo que desejam transformar. São grupos diversos, compostos, em sua maioria, por jovens e mulheres.

Sobre o Teatro do Oprimido

O Teatro do Oprimido, método desenvolvido pelo diretor e dramaturgo brasileiro Augusto Boal, tem como objetivo a transformação social. Através da representação de uma opressão concreta vivida por um coletivo, são propostas intervenções na realidade. Seja através de diálogos realizados ao longo do processo de construção, com o próprio coletivo, ou a partir de propostas feitas pelo público que assiste às peças. As peças a seguir registradas, são frutos de experiências vividas pelas pessoas que participaram das oficinas e representam, muitas vezes, um coletivo muito maior do que o que se vê representado nas histórias relatadas.



Foto 1: Festival de Teatro do Oprimido 2024.

1 – FOME, QUE FOME!



Foto 2: Apresentação da peça “Fome, que fome!” durante a Jornada Ciência e Comunidade, no Amazonas.

PRÓLOGO

Música com movimentações

Entra uma pessoa: TEM GENTE COM FOME

Todos entram respondendo: COM FOME DE QUÊ?

TEM GENTE COM FOME

COM FOME DE QUÊ?(3x)

Parados:

DISSERAM QUE É FAKENEWS, SEMPRE O MESMO CLICHÊ

Formando duas filas, uma de frente para a outra:

NÓS NA FILA DO OSSO, NA FILA DO OSSO, NA FILA DO OSSO (uma fila de frente para a outra)

ELES NEGANDO ALMOÇO, NEGANDO ALMOÇO, NEGANDO ALMOÇO (apontando para o público)

NÓS NA FILA DO OSSO, NA FILA DO OSSO, NA FILA DO OSSO (uma fila de frente para a outra)

ELES DINHEIRO NO BOLSO, DINHEIRO NO BOLSO, DINHEIRO NO BOLSO (apontando para o público)



Interagindo com o público:

TEM GENTE COM FOME
COM FOME DE QUÊ? (3X)

Parados:

DISSERAM QUE É FAKENEWS, SEMPRE O MESMO CLICHÊ

Todos beem juntos no meio, marcando o ritmo com o pé direito batendo no chão:

A MASSA QUE FAZ O PÃO É A MESMA QUE DORME NO CHÃO (X2)
MANOBRADA PELO PATRÃO SE REVOLTA E DIZ FOME NÃO (x1)
ELE NÃO, ELE NÃO, ELE NÃO, SE REVOLTA E DIZ FOME NÃO (2X) (punhos da mão direita
fechados e mão para cima)

CENA 1 – FOME, QUE FOME

Em casa, mãe e filha.

Mãe: Acorda Laura, temos que ir ao posto!!

Filha agachada em posição fetal: Acordei com uma fome! Que fome! Que fome!

Mãe: Mas que fome? Que fome é essa?

Filha: Eu tô com fome, mãe! Nós vamos comer? O que o papai trouxe?

Vizinha aparece na porta, com uma cesta de verduras: ZÉEEELIA!!! Ô ZÉEEELIA!

Filha: Mãe, tão chamando.

Mãe vai até a porta.

Mãe: Oii, Marina!

Vizinha: Oi Zélia! Como você tá? Trouxe essas verduras que colhemos hoje na nossa horta. Queria ver como você está, como ficou aquela questão da luz que você me falou ontem que estavam pra cortar. Conseguiu pagar? Tá precisando de alguma coisa?

Filha fica olhando as verduras.

Filha: Que lindo!!!!

Mãe: Sim, paguei sim. Tá tudo bem por aqui! Não precisa de nada não.

Filha fica atrás da mãe.

Filha: Mãe, fala com ela que eu tô com fome, mãe!

Mãe: Espera aí filha, não fala isso na frente dos outros, é vergonhoso!

Vizinha: Tá precisando de alguma coisa? Sei que as coisas não estão fáceis, sei da sua luta e eu já passei por isso, criei meus filhos sozinha. Olha, estamos juntando as mulheres aqui da comunidade para fazer essa horta. Já somos 10! Se você quiser se juntar será bem-vinda.

Mãe: É, meio difícil pra mim com a criança.

Vizinha: Pode levar ela, estamos esperando vocês lá. Beijos!

Mãe: Obrigada, Marina. Até logo.

Filha: Tchau tia Marina!!

A vizinha sai.

Filha: Mãe, porque você não falou pra ela que eu tô com fome?

Mãe: Filha, não é para ficar falando com todo mundo isso, isso é problema nosso! Vamos no posto que temos que pesar você por causa do Bolsa Família.

Filha: Mãe, eu vou tomar injeção?

Mãe: Não filha! Vamos!!

Filha: Mas eu tô com fome! Que fome!

Mãe: Que fome menina!! Vamos logo.

Filha: Tá bom, vou pegar minha mochila que já sei que vai demorar e eu tenho que ir pra escola.

CENA 2 - POSTO DE SAÚDE, PESAGEM

As duas caminham em direção ao posto.

Agente: Bom dia! Tudo bem com vocês?

Mãe: Tudo bem! Viemos fazer a pesagem.

FILHA no ouvido da mãe: Fala pra ela que eu tô com fome!

Mãe: Que fome? Que fome é essa?

Agente: Vocês estão agendadas?

Mãe: Sim, no último horário da manhã.

Agente olhando na lista: Tá certo! Pesagem da Laura, tá marcada aqui. Vamos lá Laura, fazer sua pesagem para o benefício da mamãe?

Filha: Vai doer tia?



Agente: É rapidinho, só pesagem hoje! Tá tudo bem com você Laura? Tô te achando muito desanimada!

Filha: Tá sim, tia!

Agente: Muito bem, Laura. Tá tudo certo! Vai ali brincar pra tia conversar com sua mãe, tá bem?

Laura sai de perto das adultas e se senta no chão pra brincar, com o ouvido atento na conversa da mãe com a Agente.

Agente: Mãe, a Laura está abaixo do peso e com a aparência muito pálida. Tá tudo bem? Ela está bem alimentada?

Mãe: Tá sim! Criança você sabe como que é, já brincou a manhã inteira e por isso está cansada.

Agente: Imagino, mas infelizmente ela não pode ficar assim. Passa no CRAS para que eles possam te auxiliar. Tá bem? Não deixa de passar não.

Mãe: Tá bom, vou passar sim. Obrigada, tchau!!

Filha: Tchau, tia!!

Agente: Tchau!!

Mãe e filha andam em direção à Escola.

CENA 3 - FOME NA ESCOLA

A caminho da escola

Filha: Mãe, nós estamos indo pro CRAS?

Mãe: Não filha! A gente não precisa disso. Além do mais o CRAS não vai resolver nada, eu já até sei.

Filha: Mas eu tô com fome mãe! A tia disse que eles vão ajudar a gente!

Mãe: Eu tenho vergonha. Vou te deixar na escola, lá você come alguma coisa. Só não vai falar pra ninguém que você está com fome. Espera a hora do lanche!

Filha: Tá bom. Beijo mãe!

Professora aguarda no Portão.

Professora: Oi Laura!! Tudo bem? Oi, mãe! Boa tarde! Até o final da tarde mãe. Vamos para sala, Laura, só falta você!

Laura: Tia já acabou o almoço?

Professora: Já Laura, anda se não você vai chegar atrasada pra aula também!

Caminham até a sala de aula, Laura se senta numa carteira de cabeça baixa.

Professora: Boa tarde turma! Peguem o caderno de matemática e comecem a copiar o dever.

Criança: Tia, olha aqui!! Aponta para a Laura

Laura: Eu tô um pouco tonta.

Professora: Comeu direitinho em casa, tomou café?

Laura: Eu não tava com fome não, tia.

Professora: Mas você almoçou antes de vir?

Laura: Não, tia! Eu não tava com fome! Posso ir ao banheiro?

Professora: Pode, vai lá lavar o rosto.

Laura tenta se levantar e desmaia.

Professora: Ai meu Deus!!! O que que aconteceu? Preciso chamar ajuda, fiquem todos em silêncio. Vocês fiquem de olho aqui na Laura, por favor?

A professora caminha até a sala do diretor e bate na porta.

Professora: Licença, boa tarde!

Diretor sem olhar para cima, cheio de papéis

Diretor: Espera aí, só um minutinho.

Professora: Aconteceu um problema na minha sala. A Laura desmaiou, preciso de ajuda!

Diretor: Tá vendo a falta que faz uma enfermaria? Mas o que houve?

Professora: Acho que é fome. Ela não comeu direito hoje.

Diretor: Fome, que fome? A Laura? Não é possível.

Professora: Pois é, preciso de ajuda pra socorrê-la.

Diretor: Chama o inspetor pra ficar na sua turma e leva ela no refeitório pra comer alguma coisa. Só que hoje só tem uma merendeira, não sei como ela vai estar lá. Mas leva ela lá, vai.

Professora: Tá bom eu vou resolver.

Professora de volta na sala, levanta Laura.

Professora: Vem Laura! Vem com a tia.

Laura: Tia, o que houve? Eu desmaiei?



Professora: Sim, minha querida. ***Abraça a Laura, já em pé.*** A fome dói na alma!

As duas saem de cena.

Diretor liga para o Conselho Tutelar: Boa tarde! Aqui é o diretor da Escola Criança Sempre Feliz e Contente. Estou com um caso de uma criança que desmaiou aqui na Escola, com fome. Fome? Fome ué, que fome? Tá bom, vocês resolvem mais esse caso aí? Obrigado.

Os atores saem dos personagens e vem um a um dizendo FOME, QUE FOME com diferentes intenções. Começando pelo ator que faz o diretor. Formam uma fila, ombro a ombro, olhando para o público. A última que entrou na fila grita: A FOME MATA! A atriz que fez a criança cai no chão novamente. Todos saem entre o público dizendo baixo e olhando nos olhos: A FOME DÓI NA ALMA.

Voltam para a fila para agradecer.

FIM



Foto 3: Núcleo de Teatro do Oprimido da Comunidade do Amazonas.

2 – ACORDA!



Foto 4: Apresentação da peça “Acorda!” durante o Festival de Teatro do Oprimido de 2024.

PEÇA COMPOSTA DE UMA CENA ÚNICA

Música:

Vamo Acordar (bis 3x)
Comunidade vamos lá
Está na hora de acordar
Põe o Lixo na lixeira
Na rua não é lugar
No bueiro vai parar
Rato e mosca vão passar
Fora o cheiro que é horrível
Vamos nos reeducar
Vamo Acordar (bis 3x)

Três mulheres estão deitadas no palco, dormindo, formando um triângulo. Cada uma está em sua casa. Duas crianças (galinhas) gritam: cocoricóoo! Outra criança faz o sol nascer. As mulheres acordam e começam a fazer suas tarefas em casa. Dedé toma café. Dadá arruma a casa e as crianças. Didi prepara bolos para vender.



Entra uma Agente de saúde comunitária e bate na primeira casa, batendo palmas.

Agente: ÔOOOOO de casa!!!!

Dedé: Oi! Bom dia.

Agente: Bom dia! Como você está? Tomou café? Tem tomado seus remédios direitinho?

Dedé: Tomei sim e estou tomando todos os remédios. O que você quer aqui? Veio me chamar pra consulta?

Agente: Estamos com uma questão muito séria para resolver aqui na comunidade. A senhora já reparou a quantidade de lixo que tem espalhado pela rua?

Dedé: Eu nem tenho tempo de ver isso, pego ônibus e vou direto pra cidade.

Agente: Pois é, mas e o que você faz com o seu lixo?

Dedé: Eu penduro aqui no prego do lado de fora de casa.

Agente: Os cachorros espalham o lixo pela rua e não tem ninguém que recolha! Além das travessas ficarem sujas, isso gera um problema sério de saúde, porque atraindo outros animais. Precisamos nos unir para pensar uma solução.

Dedé: É verdade e o que você propõe?

Agente: Uma reunião na escola com os moradores, para pensarmos juntos as soluções.

Dedé: Reunião? Não tenho tempo pra isso não minha filha. Daqui a pouco meu ônibus já passa aí, eu preciso deixar almoço pronto.

Agente: Então convide sua família e seus vizinhos! A participação é muito importante. Esperamos vocês lá!

A mãe das crianças vai levar as crianças para a escola e deixa a sacola de lixo embaixo da casa da vizinha que está fazendo bolo. A vizinha que está fazendo bolo abre a janela e sente um cheiro ruim. Começa a entrar moscas na sua casa.

Agente: ÔOOOOO de casa!!!!

Didi: Já vaaaai! Tô colocando um bolo no forno. Já vaaaai.

Agente: Bom dia, posso dar uma palavrinha com você?

Didi: Vai demorar? Porque eu tô com bolo no forno...

Agente: Vim te convidar pra uma reunião que vai ter com a Fiocruz, lá na escola. Você já reparou como está a situação do lixo? Já reparou na rua T, as duas caçambas lotadas, lixo espalhado?



Didi: Eu tô reparando sim, mas isso não é problema meu, eu levo meu lixo no lugar certo. Mas olha como tá minha calçada, a vizinha parece que não sabe o lugar de lixo! Você já foi na casa dela? Ela sim tem que ir nessa reunião pra aprender.

Agente: Mas não é só para aprender, é para pensarmos juntas uma solução. Sua presença também é muito importante. E vou passar em todas as casas aqui, não se preocupa! Podemos contar com sua presença?

Didi: Sábado é um dia muito enrolado, cheio de encomendas, mas se der tempo eu passo lá para ver. Apesar de que já vi muita reunião e pouca ação!

Agente: Tchau!! Bom dia.

Didi: Tchau!! Não esquece de passar na Dadá!

A Agente vai para a casa de Dadá.

Agente: ÔOOOOO de casa!!!!

Dadá: Ihhh, lá vem o pessoal do postinho. Oi! Bom dia. Ô menina, tava saindo agora para pegar as crianças na escola, pode falar.

Agente: É jogo rápido! Vim te convidar pra uma reunião, vamos conversar sobre o problema do lixo aqui no Vila Rica.

Dadá: Problema do lixo? Eu não tenho esse problema não, pode ver... minha casa e minha calçada estão sempre limpinhas! Graças a Deus que não tem caçamba aqui na minha rua. Era só isso? Posso ir então?

Agente: Não é só isso... é que essa questão gera uma série de outros problemas. Sua casa pode estar limpa, mas e o seu bairro? É extremamente importante que você esteja com a gente para pensar junto soluções!

Dadá: Olha, eu até gostaria de poder ajudar. Mas eu não tenho com quem deixar as crianças.

Agente: Pode levar as crianças, não tem problema! Outras crianças estarão lá, elas podem brincar.

Dadá: É complicado..., mas vou tentar. Agora deixa eu ir que as crianças estão me esperando.



Dadá sai para buscar as crianças. Todas as mulheres somem de cena. A Agente vai para o centro da cena e começa a olhar o relógio, faz como se estivesse organizando as cadeiras, e ninguém chega. Entra uma “coringa” animada, perguntando para a Agente sobre a reunião. As duas, notando que não teve mobilização, jogam uma pergunta para o público.

Coringa e a Agente: E AGORA, O QUE FAZER?

FIM



3 - VAPE OU EU TENHO QUE ME DECIDIR



Foto 5: Apresentação da peça “VAPE ou eu tenho que me decidir” durante o Festival de TO de 2024.

CENA 1 – EU TENHO QUE ME DECIDIR

Andressa está na rua mexendo no celular, enquanto espera seus amigos para fazer um trabalho de Ciências. Chega Jéssica.

Lana: Oie, Dessa! Você viu isso? Estão distribuindo vape de graça pra quem se inscrever nesse canal!

Andressa: Vape? Que que é isso?

Jéssica entra falando com a mãe no celular.

Jéssica: Tá bom, mãe. Pode deixar, não vai acabar tarde. Estou indo pra casa da Andressa ajudar as meninas com o trabalho de Ciências. Eu te ligo quando acabar para a senhora me buscar.

Lana: Oi Jess!

Andressa: Oi amiga!!

Jéssica: Oie, chegaram cedo! Tudo bem?

Andressa: Tudo sim! Estou ansiosa, preciso dessa nota em Ciências. A Lana tava aqui falando que tão dando vape de graça!!! Conhece isso?

Jéssica: Esquece amiga, não vale a pena!

Pâmela entra falando com a mãe no celular.

Pâmela: Mãe, eu sei que você nem vai ver essa mensagem. Mas eu vou dormir na casa de uma amiga, tá? Beijo.



Pâmela: Oi gente!

Lana: Oi! Você viu isso? Tão dando vape de graça para quem se inscrever no canal. A Jéssica não sabe o que é isso. Hahaha!

Pâmela: Aqui, eu tenho! Quer provar?

Lana: Eu quero!

Jéssica: Vocês tão malucas? Não sabem que isso faz mal? E nosso trabalho?

Pâmela: Deixa de ser chata, garota! Quem liga pra isso! Quer Jéssica?

Música e dança - todas juntas:

Eu tenho que me decidir

Eu tenho

Eu tenho que me decidir

Se eu te nego

Se eu me entrego o meu futuro está aqui

Andressa: É, só provar... não vai fazer mal.

Pâmela: Isso, vamos pra festa com a gente, Andressa! Deixa que a Jéssica faz o trabalho.

Andressa: Jé, eu vou tá?

Jéssica: É uma escolha sua, depois não diz que eu não avisei!

Se despede da amiga, todas se despedem de Jéssica e vão pra festa. Jéssica assume um papel como se fosse uma jornalista, que narra os problemas do vape.

CENA 2: INFORME SOBRE O USO DE VAPE

Jéssica: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 70% dos usuários de cigarros eletrônicos têm entre 15 e 24 anos. O uso de cores e sabores, a moda e a propaganda, tem feito cada vez mais jovens aderirem o uso dos chamados Vapes. Mesmo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) mantendo a proibição da comercialização, fabricação, importação, distribuição, armazenamento, transporte e propaganda de DEFs, podemos encontrar propagandas e distribuição em redes sociais.

Jéssica continua a narração.



Jéssica: Tá, mas e qual é o problema? As principais ameaças do consumo do cigarro eletrônico são o surgimento de câncer, doenças respiratórias e cardiovasculares, como infarto, morte súbita e hipertensão arterial. Os vapes podem enganar pois, supostamente, contêm concentrações menores de nicotina, que se encontra no estado líquido. Por outro lado, eles apresentam mais de 80 substâncias tóxicas que variam de acordo com o produto. E aí, qual é o problema?

FIM



Foto 6: Núcleo de Teatro do Oprimido de Vila Rica.



4 - INFÂNCIAS RESGATADAS



Foto 7: Apresentação da peça “ Infâncias resgatadas” durante o Festival de Teatro do Oprimido de 2024.

CENA 1 – TECENDO HISTÓRIAS

Quarto representado por um tapete estendido no chão com bacia com água e uma cuia. A mãe entra no quarto e tenta acordar a filha.

Mãe: Filha, acorda! É hora de trabalhar. O banho já está pronto.

Filha: Não quero, não queroo mãe! Estou muito cansada.

A mãe fica tentando acordar a filha muito cansada. Nercélia se levanta, toma um “banho de caneco” e vai até a fábrica de tecelagem. Enquanto tece, conta sua história.

Dona Nercélia: Quando eu era criança com 12 anos, minha mãe me acordava cedo para trabalhar na fábrica de tecelagem. Eu ficava muito cansada e não queria me levantar, mas não tinha outra escolha, precisava ajudar.

CENA 2: BONEQUINHA DE PAPEL

Uma irmã chama a outra para brincar de boneca. As bonecas são feitas de papelão. As irmãs brincam de boneca.

Irmã 1: Vamos dar banho na boneca!

Irmã 2: Não vou dar na minha!

Irmã 1: A minha está muito suja. Precisa tomar banho.

A boneca se dissolve. A irmã 1 começa a chorar desesperadamente.

Irmã 1: Minha boneca! Ela estragou!

Fátima conta sobre sua primeira boneca de papel.

Fátima: Eu ganhei minha primeira boneca aos 9 anos. Era de papel, ela era linda, toda brilhosa. Fiquei muito feliz quando ganhei, era um modelo comum daquela época. Um dia quis dar banho nela, ela se desfez e eu chorei muito, era o único brinquedo que eu tinha...

Música:

Eu recortei uma bonequinha de papel
Dei nome a ela bonequinha de papel
Ela me olhou e perguntou quem era eu
Eu disse a ela quem te fez fui eu!

CENA 3: IRMÃ MAIS VELHA

Sala de estar. A mãe sai para trabalhar e pede à filha mais velha para cuidar da irmã mais nova.

Mãe: Filha, preciso que você cuide da sua irmã hoje. Vou voltar tarde!

Filha mais velha: Mas mãe, eu queria ir à escola...

Mãe: Eu sei, mas preciso de você aqui. Dê banho na sua irmã.

Filha mais nova: Eu não quero tomar banho.

Filha mais velha: Vai sim, venha.

Irmã mais velha cuida da irmã mais nova, dá banho nela.

Luciana conta sobre como cuidava de sua irmã mais nova.

Luciana: Quando eu era adolescente, cuidava da minha irmã mais nova, que tinha deficiência. Era uma responsabilidade grande, nós éramos 5, eu dava banho, dava comida e cuidava da roupa. Porém, um dia ela adoeceu e morreu muito jovem.

Dona Jose conta sua história e em seguida recita o poema “O Pai, o Filho e o Carro” de J.Sousa.

Dona Jose: Eu vim lá do Nordeste. Sou mulher até embaixo d’água. Infância? Não tive não. Comecei a trabalhar muito cedo na cana pra ajudar minha mãe. Ela fazia o trabalho mais pesado e eu fazia um trabalho para desafogar ela. Esse poema que eu vou contar aprendi muito nova, minha irmã que dizia pra mim.

**Poema : O pai, o filho e o carro****Autor: Daudeth Bandeira**

Nesse poema se nota
Que à força da prepotência
Os sintomas do rancor
E os gumes da violência
Se tornam desordenados
Na hora que são tomados
De encontro à inocência
Uma criança brincava
Na frente da moradia
Enquanto seu pai voltava
Dos haveres que fazia
Encostava com carinho
Um automóvel zerinho
Que comprou naquele dia
Porém, como a inocência
De uma criança não sai
Essa criança caiu
No que qualquer outra cai
Frágil de raciocínio
Com pedaço de alumínio
Riscou o carro do pai
E continuou riscando
Sujando o carro de barro
Quando seu pai viu aquilo
Gritou, brigou deu esparro
E com gestos de vingança
Pegou a mão da criança
Bateu com força no carro

Ferindo a mão da criança
Nessa pancada brutal
E daquele ferimento
Deu um tétano grande mal
Foi o menino coitado
Pelo mesmo pai levado
As pressas pra o hospital
Mas como o mal era forte
Não encontraram outro jeito
Cortaram do garotinho
O seu bracinho direito
O pai sem pedir desculpa
Sentia o peso da culpa
Fervendo dentro do peito
Voltaram do hospital
Lamentando a cada passo
A mãe sentindo desgosto
E o filho faltando o braço
O pai na sobra da calma
Queimava o manto da alma
Na fogueira do fracasso
Em casa perdeu o rumo
De tudo quanto fazia
Não olhava mais pra o carro
Nem comia e nem bebia
Debruçado numa mesa
Ouvindo a voz da tristeza
Gemendo na moradia
Um dia estava chorando
Sem ter consolo nem paz
Veio seu filho enxugar

Seus prantos sentimentais
E disse assim papaizinho
Quando crescer meu bracinho
Seu carro eu não risco mais
Quando ele ouviu essa frase
Não pode mais suportar
Preparou o suicídio
E disse: Eu vou me acabar
Minha viagem está pronta
Irei pagar minha conta
Do tanto que Deus cobrar

CENA 4: INFÂNCIAS RESGATADAS

Todas as atrizes voltam a ser crianças, cantam a música “Brincadeira de Criança” do grupo Molejo e depois brincam de “Atirei o Pau no Gato”, “Escravos de Jó” e “Adoleta”. Chamam o público para brincar com elas, de ciranda, de peteca, de adoleta...

FIM



Foto 8: Núcleo de Teatro do Oprimido de Madame Machado.

5 – TODAS NÓS



Foto 9: Apresentação da peça “Todas Nós” durante no CRAS Posse

Dinâmica dos nós: Durante a peça, tecidos são amarrados através de nós feitos nos corpos das mulheres que sofrem algum tipo de violência. A forma como acontece a dinâmica está explicada no fim de cada cena.

CENA 1: NO PONTO DE ÔNIBUS

Três mulheres estão esperando no ponto de ônibus. O Homem chega e começa a importunar a Mãe.

Homem: Nossa, esse ponto de ônibus hoje tá cheio de mulher bonita! Ei, gatinha! Tá de parabéns, muito linda hein?!

A filha chega ao ponto e o Homem começa a importuná-la também.

Homem: E você, mocinha? Tão linda quanto a mãe. Quer uma carona? Princesa não anda de ônibus.

Homem ao ver que nenhuma mulher dá ideia para ele, vai embora reclamando.

Homem: Hoje em dia não pode nem elogiar... Essas mulheres merecem ir de ônibus mesmo!

Mulher 1 e Mulher 2 começam a comentar entre si sobre as vestimentas de ambas e a educação dada pela mãe à filha para justificar os comentários e comportamentos do senhor.

Mulher 1: Olha só essas roupas. Não é de se admirar que ele esteja falando assim.

Mulher 2: A mãe deveria ensinar a filha a se vestir melhor.

Mãe: A gente usa a roupa que quiser! Deixem a gente em paz, não pedimos opinião!



O ônibus chega e todas as mulheres entram. A Filha desce do ônibus e vai direto para a casa da vizinha contar o que aconteceu.

Dinâmica dos nós: O Homem amarra um tecido no braço da Mãe e um no braço da Filha.

A Mulher 1 amarra um tecido no braço da Mãe.

CENA 2: EM CASA

A mãe está tentando cuidar de seus afazeres domésticos e chega a vizinha que salta do ônibus e começa a querer contar o que aconteceu.

Vizinha: Oi, dona Maria! Boa tarde!

Mulher: Ô vizinha, vai me desculpar, mas meu marido já está chegando e vai reclamar que você está aqui, que eu não cuido direito da casa e que estamos tendo um caso.

A vizinha vai embora. Neste momento, as filhas chegam em casa, discutindo e reclamando que não almoçaram na escola, porque uma das irmãs queria comer a comida da mãe e porque ambas precisavam se arrumar para a festa que iriam mais tarde.

Filha 1: Não almoçamos na escola porque você queria comer a comida da mãe!

Filha 2: Precisávamos nos arrumar para a festa!

Mãe confusa: Por que não almoçaram na escola? E que festa é essa?

Filha 1: Precisávamos nos arrumar para a festa!

Mãe: Não vão para festa, não estou sabendo de nada.

Filha 2: Vamos sim, eu vou pedir para o papai e ele vai deixar e eu vou contar para ele que a vizinha estava aqui.

A Mãe coloca as Filhas de castigo.

Mãe: Vocês estão de castigo por esse desrespeito.

No castigo, as meninas discutem sobre não poderem ir à festa, culpando uma à outra sobre a situação.

Filha 1: Isso é culpa sua!

Filha 2: Não, é culpa sua! Você só quer ir à festa também pra rodar na mão de todo mundo.

O Pai chega em casa.

Pai: Por que a casa está uma bagunça? E cadê meu café?

Mãe: Tentei cuidar de tudo, mas as meninas chegaram e...

Pai: Por que elas estão de castigo?

As Filhas e a Mãe explicam sobre a festa. Uma das Filhas menciona a visita da Vizinha.

Filha 1: A mamãe não deixou a gente ir para festa, não deu comida e estava ali conversando com a vizinha.

Filha 2: A gente tá com fome.

Pai: Espera aí que isso que eu escutei é muito sério!! Mulher! Você está passando tempo demais com essa vizinha e ainda está descuidando da casa! Não quero mais você de papo com essa vizinha. As pessoas já estão comentando no bairro e eu não tô gostando disso! E quanto as meninas, elas podem ir à festa sim. DESDE QUE, usem roupas decentes. Vocês não vão andar por aí igual a prima de vocês que parece que anda se oferecendo, com pouca roupa.

Dinâmica dos nós: A Mãe amarra as Filhas quando as coloca de castigo. O Pai amarra duas vezes a Mãe. Na mão, pela falta de cuidado com a casa e no pescoço pela proximidade com a Vizinha.

CENA FINAL: NÓS

Trilha sonora: “Triste, Louca ou Má” (Francisco el Hombre)

Todas as participantes da peça desatam os nós uma das outras, dizendo palavras de incentivo.

Os nós desatados são unidos em formato de correntes. As mulheres se posicionam lado a lado segurando esses nós.

Todas: Todas as mulheres merecem respeito!

FIM



6- ISSO NÃO É COISA DA SUA CABEÇA



Foto 10: Apresentação da peça “Isso Não É Coisa da Sua Cabeça” durante a Festival de TO de 2024.

CENA 1: A CAMINHO DA ESCOLA

A cena se abre em uma manhã ensolarada. Uma MENINA caminha pela calçada em direção à escola. Ela usa uma mochila colorida e um uniforme azul marinho. Enquanto caminha, um HOMEM IDOSO, vestido com uma camisa listrada aberta, mostrando os pêlos do corpo, e calça bege de tergal, está encostado em uma mesa lateral de um boteco. Um pagode toca ao fundo “Cheia de manias”. Ele apresenta um comportamento inadequado e abusivo.

Homem Idoso: (com um sorriso malicioso) Oi, gatinha! Você está linda hoje! Venha aqui! Vamos conversar!

A MENINA para abruptamente, seu rosto se transforma em choque. Ela observa o HOMEM, confusa e assustada.

Homem Idoso: (respondendo ao olhar amedrontado da MENINA) Que isso! Não pode nem elogiar mais!

A MENINA começa a se encolher no chão, com as mãos na cabeça.

CENA 2: PENSAMENTOS DA MENINA

Outras ATRIZES entram representando os pensamentos da MENINA, começam a ecoar ao redor dela, representando seus pensamentos. Giram 3x entorno da MENINA, enquanto dizem:

Atriz Representando o Medo: E se ele me seguir? O que eu faço? Ninguém está por

perto...

Atriz Representando a Alegria: Você está linda, está arrasando!

Atriz Representando a Tristeza: Eu não devia ter saído de casa mesmo! Devia ter ficado deitada, é o melhor que eu faço.

As três ATRIZES ficam repetindo essas frases, até entrar a amiga.

CENA 3: QUEM TEM UMA AMIGA TEM TUDO

Uma AMIGA caminhando, indo para a escola também, a vê abaixada e tenta acalmá-la.

Amiga: Amiga, o que houve? Não fique assim, o que fizeram contigo? Olha seu braço! Você não precisa se cortar, você pode pedir ajuda. Vem amiga vamos dançar a nossa música?

Menina: (Ela decide continuar seu caminho, mais confiante e determinada.) Sim, vamos!

CENA 4:

Todo elenco vai para a frente do palco para dançar a música “Vou desafiar você”.

FIM



Foto 11: Núcleo de Teatro do Oprimido da Posse.



7- JOGA FORA NO LIXO!



Foto 12: Apresentação da peça “Joga fora no Lixo!”

CENA 1

Pai varrendo a casa

Lara: Pai, preciso levar lixo reciclado para um projeto da Escola. O que temos aqui em casa?

Isaque: Lixo? Aqui em casa não tem isso! Não vê que estou limpando? Lixo você encontra na rua. Da porta pra fora, por que não vai procurar?

Filha sai e se senta num banquinho na frente de casa. Passa uma jovem mexendo no celular e largando todo o lixo no chão.

Lara: Eu ein! Que sujeira!

Maria Antonia: Que que foi garota? Tá incomodada? Então limpa aí!

Lara sai, inconformada.

Maria Antonia segue mexendo no celular, gravando um vídeo, fica incomodada com a sujeira que está aparecendo no vídeo e acaba escorregando e caindo em um dos lixos que jogou.

Aparece um grupo de Estudantes para ajudá-la.

Luiz Henrique: Tá tudo bem?

Maria Antonia: Claro que tá! O que é que vocês estão fazendo aqui?

Larissa: Viemos te ajudar.

Lara: Você acabou caindo no próprio lixo que jogou.

Maria Antonia: Eu não preciso de ajuda. E vocês não estão aqui por isso, fala sério! Estão

atrás de pontos na Escola, não é?

Gabriela: Não é só sobre pontos, querida. É sobre querer nosso bairro limpo. Não entende? Um lugar melhor para todos!

Sofhia: E o lixo pode se transformar em muitas coisas, sabia?

Maria Antonia: Não estou interessada.

Maria Fernanda: Chega, já vi que essa briga não vai dar em nada, vamos continuar o nosso trabalho e ir à casa das vizinhas. Tchau!

Todos saem e entram as três vizinhas.

CENA 2

Dona Cici pendurando o lixo na cesta alta.

Cici: Oi Gracinha! Bom dia! Hoje o lixeiro vem aí, avisa a Dona Dedé porque sabe como ela é, acaba esquecendo.

Gracinha: É verdade! Vou lá falar com ela. Dona Dedéeee!!!

Dona Dedé: Oi Dona Gracinha, o que foi?

Gracinha: Hoje vem o homem do lixo aí, não esquece de colocar o lixo na caçamba hein!

Dona Dedé: Ah, muito obrigada! Pode deixar que dessa vez eu não vou esquecer.

Gracinha volta para casa e cada vizinha fica fazendo uma atividade. Dona Ceci tricotando, Dona Gracinha pendurando roupa e Dona Dedé cozinhando.

Os adolescentes entram e vão na casa da Dona Ceci.

Estudantes: Dona Ceciiii!!!

Cici: Oi meus filhos, bom dia! O que vocês querem?

Larissa: A gente está arrecadando óleo usado para o projeto de Ciências da Escola.

Cici: Óleo usado eu só tenho na panela meus filhos, eu quase não uso fritura sabe.

Luiz Henrique: É fitness ela!

Cici: Olha, eu vou começar a juntar tá bem? Quem sabe daqui a um mês vocês não voltam aqui. Mas pra que serve isso?

Sofhia: O óleo utilizado vira sabão! E com isso podemos distribuir sabão pra quem precisa.



Cici: Mas onde eu posso guardar o óleo?

Gabriela: Em um recipiente reciclado, como uma garrafa PET.

Cici: Entendi! Então tá bom, viu. Vou falar com meus filhos, que comem mais fritura, se eles guardam também... vão na Gracinha, é capaz de ela ter.

Estudantes: Tá bom, obrigada Dona Ceci!

Andam até a casa da Dona Gracinha

Estudantes: Dona graciinha!!!

Gracinha: Oi!!! Pois não

Maria Fernanda: Estamos coletando óleo usado para um projeto da Escola. Você teria?

Gracinha: Eu tenho sim, separei hoje mesmo e não sabia o que fazer!

Lara: Muito obrigada!!

Gracinha: Vocês precisam de mais alguma coisa?

Larissa: Você tem algum material reciclado?

Gracinha: Eu acabei de tirar o lixo mas as vezes tem alguma coisa sim, deixa eu ver. Serve essa garrafa?

Luiz Henrique: Com certeza! É de plástico e reciclável! Obrigado Dona Gracinha!

Estudantes: Obrigada Dona Gracinha!!

Andam até a casa da Dona Dedé

Estudantes: Dona Dedéeee!!!

Dona Dedé: Ai meu deus!! Quem será dessa vez? Oii, que lindos todos os jovens uniformizados, o que vocês querem, meus filhos?

Lara: Queremos óleo usado, você tem?

Dona Dedé: Que isso minha filha, óleo usado para que? Eu joguei tudo na pia, acabou entupindo inclusive. Vocês podem me ajudar com isso?

Gabriela: É a gordura, Dona Dedé, entope mesmo! Da próxima vez a senhora guarda numa garrafa e a gente vem buscar! Pode ser?

Dona Dedé: Pode deixar! Agora já sei o que fazer. Vocês são mesmo muito inteligentes!

Larissa: E você com isso ainda ajuda o meio ambiente!



Maria Fernanda: E ajuda o nosso trabalho! Obrigada Dona Dedé!

Luiz Henrique: se cuida que a senhora não anda bem da coluna.

Dona Dedé: Pode deixar, vão com cuidado também!!

CENA 3

Entra o Gari desviando de toda sujeita que está no chão!

Liloca: Meu deus, quanta sujeira! Que lixarada! Bom dia Dona Gracinha, Bom dia Dona Cici.

Cici e Gracinha: Bom dia Liloca! Ainda bem que vocês vieram hoje, mais um dia e a lixeira da rua não ia aguentar!

Liloca: Pois é, mas eu só vou pegar o que estiver no cesto, não tenho como ficar catando lixo no chão, vocês sabem que não é meu serviço. E tem mais, estou vendo por aí em vários lugares a dengue chegando, vocês têm que se cuidar! Até mais, até semana que vem.

Gracinha: Obrigada Liloca!! Até semana que vem.

Cici: Liloca tem razão, viu? Eu bem vi na televisão mesmo essa coisa da dengue. Imagina se esse bicho se espalha por aqui, deus me livre!

Dona Dedé: Aii meu deus, o caminhão de lixo indo embora lá gente!! Eu não consegui levar meu lixo, é tão longe, eu to tão cansada, meu corpo dói todo. Vou deixar ali fora que no próximo dia de coleta o gari leva.

Os Estudantes entram e veem Dona Dedé descartando o lixo na rua.

Estudantes: Oi!!!! Dona Dedé!!! Tudo bem? E sua coluna vai bem? Tá fazendo o que aqui na rua? Aquele lixo ali é da senhora?

Dona Dedé cheia de vergonha.

Dedé: Pois é, eu não consegui levar na caçamba, é muito longe! A que tinha aqui vocês sabiam que queimaram? Não tenho onde deixar, me desculpem! Não vou mais esquecer, não vou!

Os Estudantes e a Dona Dedé saem de cena. A Agente de Endemias vai entrando, observando as casas, com uma prancheta na mão.

Gracinha: Dona Ceci!!! Foi só falar, olha quem vem aí, a moça da dengue!

Agente: Boa tarde, como estão? Estou aqui para alertar sobre o risco das águas paradas, lixos acumulados, tudo isso pode ser crucial no combate a dengue, que está se alastrando pelo país. Vocês estão se cuidando?



Cici: É, nós estamos. Mas sabe como é que é né? As coisas andam difíceis por aqui.

Gracinha: Entra ano e sai ano e nada muda!

CENA 4

Todos entram, o violão começa dando o ritmo.

Eh!

Cansei já não dá mais

O lixo tá demais

Pra frente não se anda

O rio leva e traz

A paz que vamos te

Criar mais com você

Eu sei que vai ser luxo

Mas temos que rever

E reciclamos o lixo!

E reduzimos o lixo!

Reaproveitamos o lixo!

E reciclamos o lixo!

E reduzimos o lixo!

Reaproveitamos o lixo!

FIM



Foto 13: Núcleo de Jovens de Teatro do Oprimido de Vila Rica.



8 - CIDADE PRA QUEM?



Foto 14: Apresentação da peça “Cidade Pra quem?” na sede da Fiocruz, em Manguinhos/RJ.

MÚSICA

É uma casa muito engraçada, não tem luz, não tem água! não tem nada! Ninguém pode fazer xixi, porque esgoto não tem ali! E não se pode ir nem falar, porque não tem ninguém para escutar! E não se pode ir nem falar, porque não tem ninguém para escutar! Manda para lá, manda para cá, mas a passagem quem vai pagar? Manda para lá, manda para cá, mas a passagem quem vai pagar? E agora, o que fazer? A quem procurar para resolver? E agora, o que fazer? A quem procurar para resolver?

CENA DE TEATRO

Elisimar: Você não vai trabalhar hoje não hoje?

Isaque: Eu já trabalhei, tô esperando meu patrão voltar e ele vai me pegar para vir fazer um serão aqui mais tarde hoje para aumentar a renda aí que tá difícil.

Marina: Ô Antonio, se tem o telefone da Célia? Antonio, por um acaso você tem o telefone da Célia?

Isaque (ANTONIO): - Tem não! Resolve aí!

Marina: Vou ver se ela atende esse telefone porque, oh, tem uns três dias que eu não consigo falar com ela.

Elisimar: Alô!



Marina: Até que enfim hein Célia!

Elisimar: Oi Dona Agostina!

Marina: Pois é, ainda bem que você reconheceu, aqui é a Agostina e você sabe, eu tô te ligando Célia, já tem uns três dias.

Elisimar: Ah, é porque o sinal aqui a senhora sabe que é ruim eu não tenho internet, né?

Marina: Pois é, você sempre inventa uma desculpa. Olha só, eu estou bem nervosa.

Elisimar: Sim!

Marina: Porque a gente tá com um problema muito sério.

Elisimar: Pode falar.

Marina: Eu falei com o Antônio mais uma vez que a gente não ia alugar a casa para alugar social. Aí a gente aluga, eu já tinha te contado que eu tô com aquele problema de R\$ 2.000 de conta de luz e você vai e não paga novamente, Célia!

Elisimar: Mas eu não paguei ainda porque a conta não chegou. O rapaz da Enel, ele não entrega a conta nas casa, entrega lá embaixo naqueles relógio que tá tudo ruim!

Marina: Tá! Todos inventam o mesmo problema! Olha só, vou te dar um prazo até sexta-feira, se você não pagar a conta de luz aí eu vou ter que tomar minhas providências tá, passe bem e uma boa semana!

Elisimar: Tá bom, vou resolver!

Elisimar: Ela quer o quê? Ela quer que eu pague a conta de luz, tu sabe muito bem que a conta de luz tá no nome do proprietário.

Isaque: Mas então, não chegou aqui.

Elisimar: Não chegou, e a gente tem que ir lá em Areal para tirar segunda via por isso que eu falei tem que colocar a internet!

Isaque: Vai lá, eu não vou botar a internet aqui enquanto não aumentar o salário. Vai lá, que estou esperando meu patrão chegar aqui, que eu vou fazer um bico hoje a noite.

Elisimar: Todo mês é isso! Tem que ir lá em Areal! Todo mês!

Isaque: Vai lá, que estou esperando meu patrão aqui, vai lá!

Elisimar: Oi, tudo bem? Tenho que ir lá na Posse!

No posto da Enel em Areal:

Ana Lúcia: Boa tarde! Vim aqui porque preciso trocar o nome do medidor que era da minha mãe, passar para o meu nome, aí você pode me ajudar?

Luciana (Atendente da Enel em Areal): Senhora, a senhora agendou de pelo site?

Ana Lúcia: Não fiquei com medo dele travar, de entrar pelo site!

Luciana: Não, senhora, agora a gente só resolve se for pelo site. A senhora tem que agendar, para depois a senhora deixar tudo agendando, tudo direitinho, com o nome da senhora para eu poder atender a senhora.

Ana Lúcia: Ah, sim! A senhora não pode fazer a gentileza de adiantar?

Luciana: Não, senhora.

Ana Lúcia: Tem que ligar e marcar?

Luciana: Eu não posso. Isso é ordem da empresa. Eu não posso fazer nada pela senhora.

Ana Lúcia: Tudo agora a gente tem que agendar, né?

Luciana: Sim senhora.

Ana Lúcia: Pois é, tudo, espero que a senhora tenha sorte, agora a gente tem que agendar. Daqui a pouco para fazer as coisas a gente tem que agendar também.

Elisimar: Bom dia! É, por favor, queria te pedir se você pode, por favor, tirar a segunda via da conta? Porque lá tá com esse problema, o rapaz não entrega a conta nas na residência, deixa no relógio, e todo mês eu tenho que vir aqui para tirar a segunda via, e pedir o requerimento para trocar o relógio lá que está tudo ruim. Tudo relógio antigo.

Luciana: Senhora, conta de luz a gente tá fora do sistema, não tem como resolver isso pra senhora, porque nós estamos já há dois dias sem sistema, e seu relógio a senhora tem que entrar no site, para poder agendar, pra poder conseguir resolver.

Elisimar: Moça, eu não tenho internet na minha casa, moça! Eu moro de aluguel social e não posso ter internet, nem pagar internet.

Luciana – Moradora da Posse (Atendente da Enel em Areal): Senhora, eu não posso fazer nada! Senhora, eu não posso fazer nada pela senhora, é normas da empresa. O que eu estou fazendo aqui, dando pra senhora orientação, o que a senhora tem que fazer.

Elisimar: Eu sei, mas toda vez que vem aqui é a mesma coisa, né? Porque a gente é lá da



Posse e tem que vim aqui em Areal.

Luciana: Então senhora, a gente tá fazendo o que a gente pode por aqui. Agora, se a senhora não está satisfeita...

Elisimar: Lá na Posse não tem um posto de atendimento! O atendimento da Canel a gente tem que vir aqui.

Luciana: A senhora procura lá o centro de Petrópolis, que a senhora vai conseguir resolver.

Elisimar: Tá, mas eu tenho que pagar essa conta de luz até sexta-feira.

Luciana: Senhora, eu já expliquei pra senhora, eu não posso fazer nada pela senhora.

Elisimar: Ué, então não adianta ter atendimento, aqui em Areal pra Posse, porque não resolve nada!

Elisimar: Oh, olha só! Cê tá em casa ainda?

Isaque: Meu patrão tá vindo me pegar já, já!

Elisimar: Olha só, eu quero dinheiro para a passagem porque eu gastei o dinheiro para ir lá em Areal, na Enel, para pegar a segunda via, tá fora do sistema ...

Isaque: Não tenho dinheiro nenhum. Eu vou...

Elisimar: E eu vou arrumar esse dinheiro com quem? Eu tenho que pagar essa conta de luz!

Isaque: Eu vou fazer um serão com o patrão, aí de noite quando eu voltar, se tiver como adiantar?

Elisimar: Tá vendo, se a gente tem a nossa casinha, a nossa casinha, não precisasse morar de aluguel social, a gente não estava passando por essa humilhação!

Isaque: Não estava mesmo. Mas reforça aí mano; pede as vizinha que são suas amigas...

Elisimar: Ah, ???

Isaque: Elas deve ter dinheiro de passagem para te emprestar. Pede a elas!

Elisimar: Ninguém gosta de emprestar dinheiro não!

Isaque: Pede a elas lá, obrigado!

Elisimar: Oi dona Sônia, tudo bem?

Sônia: Tudo bem!



Elisimar: Por favor, a senhora vim aqui te pedir um favor, será que você tem duas passagem, para mim ir em Petrópolis, resolver o problema da conta de luz?

Sônia: Não tenho!

Elisimar: Não tão entregando a conta de luz eu tenho que tirar segunda

Sônia: Meu esposo parado ... não ...

Elisimar: Eu pedi ao seu José também.

Sônia: Todo mês você diz a mesma coisa.

Elisimar: Eu não gosto de ficar pedindo internet aos outros, sabe?

Sônia: Eu não tenho, eu estou desempregada, meu esposo desempregado ...

Elisimar: Tá bom, tem problema não!

Sônia: Tô com Bolsa Família, ah vai na dona? Que?

Elisimar: Tá bom, tá legal, obrigado tá!

Sônia: Obrigada a senhora!

Elisimar: Oh de casa?

Sandra: Oi!

Elisimar: Tudo bem?

Sandra: Tudo bem!

Elisimar: Vim aqui te pedir um favor. Será que você pode, é, me emprestar duas passagem para mim ir lá pegar na segunda via da minha conta?. Olha pode emprestar . E eu tenho que ir no requerimento pro relógio da luz ...

Sandra: Pode emprestar, posso sim, não tem problema, mas aí depois eu preciso receber porque é pra minha passagem do trabalho.

Elisimar: Tá bom, até o dia 25 eu te dou o dinheiro, tá?

Sandra: Tá ótimo! Pode usar. (o cartão de passagem)

Elisimar: Porque eu não posso tirar do dinheiro da conta de luz, tá bom?

Sandra: Pode usar, tranquilo!

Elisimar: Muito obrigado, tá? Na volta eu te entrego teu cartão.

Sandra: Vai com Deus!

Elisimar: Vou lá pro ponto do ônibus pra vê se eu pego o ônibus ainda.



Elisimar: Oi!

Ana Lúcia: Oi!

Elisimar: Tudo bem?

Ana Lúcia: Tudo!

Elisimar: Tem quase uma hora, né?

Ana Lúcia: consente com a cabeça que sim.

Elisimar: Será que eu consigo chegar lá na ...

O ponto de ônibus começa a ficar cheio de gente e todos falam ao mesmo tempo.

Ana Lúcia: Olha, Célia tá difícil. Porque você pega o ônibus ainda chega lá do jeito que chega na Avenida. Tem dia que o ônibus, pra chegar na avenida, leva o dia inteiro ...

Lilian: Todo dia isso?

Ana Lúcia: Todo dia!

Elisimar: O que que houve com esse cachorro?

Arlete: Meu cachorro fugiu; não tem quebra mola na pracinha.

Elisimar: Ah, tadinho!

Marina: A senhora vai carregar esse cachorro no ônibus?

Arlete: Eu tenho direito!

Luciana: Vocês não sabem da maior!

Lilian: O que que houve?

Luciana: Acabou de morrer uma mulher no posto médico.

Todas as pessoas, no ponto de ônibus, falando ao mesmo tempo. O ônibus chega.

Isaque: (motorista do ônibus): Boa tarde! Boa tarde! (Faz sinal para as pessoas entrarem no ônibus).

As pessoas entram no ônibus que fica lotado. A viagem começa, e os passageiros reclamam da maneira que o motorista conduz o transporte. A viagem termina e todos descem no ponto final do ônibus reclamando da conduta do motorista. As pessoas se despedem.

No posto da Enel em Petrópolis:

Elisimar: Oi, boa tarde.

Maria Santina: (Atendente da Enel em Petrópolis): Boa tarde!

Elisimar: Aqui, eu queria, é, por favor, pedir a segunda via da conta de luz, eu sou lá da Posse, e pedir também o requerimento pra trocar os, os relógios lá que tá tudo velho; toda vez, todo mês é isso, e eu moro de aluguel social, a moça já tá uma fera comigo porque todo mês eu atraso a conta de luz.

Maria Santina: Mas ...

Elisimar: Por favor moça!

Maria Santina: Hoje ...

Elisimar: Eu sei que cheguei atrasada

Maria Santina: Hoje a senhora não tem mais chance, porque ...

Elisimar: Pelo amor de Deus!

Maria Santina: Tá fechado e gostaria muito de poder ajudar a senhora, mas infelizmente não dá.

Elisimar: Ah não!

Maria Santina: Eu sei que é difícil, mas não dá.

Elisimar: Cinco minutinhos moça!

Maria Santina: Não, mas não depende de mim, depende ...

Elisimar: Moça eu peguei dinheiro de passagem emprestado para vir aqui moça.

Maria Santina: Eu sei disso, que a vida está difícil pra todo mundo.

Elisimar: Como é que eu faço o requerimento dos relógios lá? Tá tudo velho!

Maria Santina: Então minha querida, eu não posso te dar resposta, infelizmente.

Elisimar: Vou te que voltar amanhã de novo?

Maria Santina: Tem que voltar amanhã de novo. É o tal de sistema, fora de sistema.

Elisimar: Tá bom! Obrigada pela sua educação!

Maria Santina: Eu sinto muito! Eu gostaria muito de ajudar!

Elisimar: Obrigada pela sua educação, tá? Porque lá em Areal ...

Maria Santina: De nada, querida! Boa sorte!



Elisimar: Não tive muito sucesso.

Maria Santana: Vai com Deus! Tchau.

Elisimar: Tá vendo, se eu tivesse lá, lá na Posse, tivesse um ponto de atendimento da Canel, nada disso tinha acontecido. Eu tinha uma ajuda.

Maria Santana: E agora?

Elisimar - Começa a cantar: E agora o quê fazer? A quem procurar para resolver.

Arlete: Venham!

Atores cantando.

Vem vamos embora que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer. Vem vamos embora que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.

FIM



Foto 15: Núcleo Teatro do Oprimido do Palácio Itaboraí



9 - O NOSSO LIXO DE CADA DIA



Foto 16: Núcleo Teatro do Oprimido do Palácio Itaboraí

CENA COMEÇA COM UMA GRANDE FESTA NA FLORESTA, QUE É INTERROMPIDA COM A CHEGADA DO HOMEM E DO URBANISMO...

MÚSICA (PARODIA DE PAÍS TROPICAL)

“Moro, numa floresta legal, abençoada por Deus, com muitos bichos na natureza, na natureza

Mas que beleza, mas que beleza...

A dona onça é tão legal e a dona cobra também

Que bonita a borboleta, a borboleta

O macaquinho dançarino

É a alegria da floresta

E a arara é uma lindeza

Da natureza, da natureza

Mas que beleza...

(UM DOS BICHOS ENTRA EM CENA GRITANDO... MÚSICA DE ABERTURA SERÁ UMA PARODIA DE AQUARELA DO BRASIL) O HOMEM ESTÁ CHEGANDO!!!! (ENTRA A MÁQUINA DO DESMATAMENTO, LOGO DEPOIS INICIA A CENA DA CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE)

Joana: (observa o espaço e logo traz suas companheiras para ocupação) Bom Minha gente, este terreno está abandonado há muito tempo, ele é do Estado, portanto se do Estado (todos respondem juntos), É NOSSO!! Já fizemos a demarcação para construção



das casas.

Vilma: Eu vou ter minha casinha? Me belisca, pra ver se não estou sonhando...

Joana: Não é sonho não, dona Vilma, todos nós vamos ter nossas casinhas, nossa comunidade, onde poderemos criar nossos filhos viver com nossa família em segurança.

Anete: Peraí... Esta faltando um lugarzinho pro nosso lazer, tipo uma pracinha, uma quadra.

Dina: Isso uma quadra com campo de futebol, brinquedos pras crianças...

Anete: uma churrasqueira coletiva!

Joana: Ok! Mas onde faríamos essa quadra? Não temos mais espaço.

Anete: Ali naquele matagal!

Dina: isso, Vamos por fogo no mato e abrir espaço!

Kelly: Lógico que não pessoas! A mata não pode ser invadida e muito menos fazer queimada, é perigoso pra nós e pros bichinhos da floresta.

Joana: Verdade, não podem agredir a natureza, temos que construir com responsabilidade ecológica. Já pensou? Não podemos chamar a atenção e outra coisa, podemos ser multados.

Vilma: Tá, mas onde faremos nossa quadra, então?

Joana: Pode ser naquele pedacinho ali de mato baixo? A gente capina e constrói.

Todas: Boaaa...

Joana: Então todas juntas em mutirão vai começar a construção!!

(Todas cantam este bordão como um pancadão de funk).

Música da construção

Todas juntas em mutirão! vai começar a construção!!

Todas juntas em mutirão! vai começar a construção!!

Todas juntas em mutirão! vai começar a construção!! (BIS)

Anete: tudo pronto, vamos festejar....(começa a festa de inauguração da comunidade,)

Rap da felicidade

Eu só quero é ser feliz, andar tranquilamente na favela onde eu nasci éeee...

E poder me orgulhar



E ter a consciência que o pobre tem seu lugar...

Eu só quero é ser feliz.

Andar tranquilamente na favela onde eu nasci éeee...

E poder me orgulhar

E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, (bis)

Ao final da festa todos se vão ficando apenas a presidente da associação e dois moradores para limpar a bagunça... Morador comenta que é importante conscientizar os moradores que todos são responsáveis pela conservação da quadra. Joana: Poxa, todos se foram e olha a sujeira que ficou a quadra...

Tina: pois é né? As pessoas deveriam ter ficado para ajudar a limpar.

Beth: Vamos por este fato na próxima pauta de reunião, as pessoas precisam saber que todos somos responsáveis pelo cuidado e conservação com a quadra.

Joana: Verdade, mas por agora vamos nós mesmas limpar ok?

Iniciam a limpeza, ao término da limpeza entra a comunidade para primeira reunião.

Joana: Boa noite, queria agradecer a todas por terem vindo. Estas aqui são nossas parceiras, as ACS Rute e Maria, do nosso postinho de saúde que vocês bem conhecem e esta é Kelly lá do CRAS.

Dina: O pessoal do postinho é nota dez, gosto muito do trabalho delas, sempre que tenho médico, elas vão na minha casa me lembrar pra eu não perder minha consulta.

Antonia: Pois eu nunca mais fiquei sem meus remédios de pressão ela me levam sempre, vivem cuidando pra eu não deixar ela subir...

Joana: Pois é um maravilhoso serviço publico conquistado para nossa comunidade.

Anônimo (grita no fundo da sala): não fazem mais que a obrigaãaa!

Vilma: É, mas o CRAS não fica atrás não, tá? sempre que precisei de ajuda com documentos, cesta básica e até problemas lá em casa, elas me ajudaram e ajudam sempre.

Joana: Verdade, e hoje ela vieram aqui nos trazer uma proposta que será fundamental para nos ajudar a conquistar novas melhorias na nossa comunidade.

Ruth: Bom! Quero aproveitar esta vinda aqui para compartilhar com vocês uma propos-



ta que é a criação do Conselho Local de Saúde aqui na nossa comunidade, todos nós sabemos que temos vários problemas aqui e isso tudo implica nas nossas condições de saúde e é nesse sentido que a equipe lá do Posto junto com a Secretaria de Saúde está trazendo essa proposta para vocês que é a criação deste espaço pra gente discutir junto com o poder público formas de garantir acesso às políticas públicas do nosso lugar, hoje temos uma lei municipal que nos garante isso.

Maria: Pois é com o Conselho que vamos poder organizar melhor as demandas da comunidade frente ao poder público.

Kelly: Nós dos CRAS nos unimos ao pessoal da saúde para fazermos de maneira integrada a organização e a articulação deste Conselho, estaremos de portas abertas para que vocês se reúnam em nossa sede, se articulem; e podem contar com nosso total apoio no que for preciso.

Dina: Eu não tenho tempo de ficar indo a reunião aqui ou ali não. Isso não resolve nada.

Kelly: podemos marcar onde for melhor pra vocês, que tal na casa de uma de vocês? No melhor horário para todas?

Anete: Eu não tenho tempo pra isso não eu trabalho, tenho minha casa pra cuidar tô fora...

Vilma: Eu gostei desta proposta me fala melhor sobre ela...(as ACS falam tudo outra vez acreditando ter conquistado uma primeira pessoa para o Conselho, mas...), gostei mesmo mas... tenho casa, filho, cachorro, papagaio, periquito.. tanta coisa pra fazer infelizmente não poderei não.

Joana: Dona Antônia... A senhora que sempre foi nossa maior parceira, uma verdadeira liderança nesta comunidade todos a respeitam, gostam da senhora e como dizem são seu fechamento, as pessoas confiam na senhora, então a senhora não poderia ser uma representante da comunidade no Conselho? Olha temos tanta coisas para melhorar na comunidade com vimos aqui no nosso DRP (mostra o banner do DRP).

Antônia: Verdade, eu sempre fiz de tudo por nossa comunidade, mas estou cansada, e depois é sempre as mesmas pessoas a se mexer para fazer o que todos deveriam fazer juntos. Afinal, a comunidade não é só minha é de todos. Mas vou pensar no assunto...

Joana: Isso, dona Antônia pense com muito, mas muito carinho mesmo, eu sei que está coberta de razão, mas se todos cruzarem os braços, o que será de nossa comunidade não é mesmo? Por isso, peço que não só pense, mas ajude a outras 3 pessoas a pensarem

com a senhora para formamos este Conselho? Agora vamos falar de coisa boa, nossa festa de 10 anos da nossa comunidade (todas ficam eufóricas, felizes com a festa) Precisamos organizar um mutirão para...

Anete: Pode deixar, eu farei um bolo lindo, de 5 andares, delicioso...

Vilma: Os docinhos e salgadinhos são por minha conta Dina : já eu farei as minhas famosas e deliciosas batidinhas.

Antônia: Eu farei os meus saborosos caldos de feijão e mocotó...

Fafá e Fifi: A cervejinha e o churrasquinho a gente garante, pode deixar...

Joana: (meio sem querer cortar a alegria de todas mas...), Gente, é maravilhoso saber que posso contar com todos os dotes de vocês para garantir uma festa tão saborosa, mas eu estou me referindo a um mutirão de capina, precisamos limpar a quadra pra festa, o mato está tomando conta dela.

Anete: Ué, isso é trabalho pra COMLIMP (Companhia de Limpeza Urbana)!

Dina: Verdade, eles são os responsáveis pela limpeza urbana, lá onde minha patroa mora ela não fica na rua tirando lixo, nem capinado o mato da pracinha, nem da rua dela não, a COMLIMP que faz isso.

Beth: Então, gente, devido ao problema do lixo que a gente vem enfrentado, eu fui até lá, e eles pediram um memorando da associação solicitando o trabalho, eu fiz aqui não só o memorando pedindo a coleta de lixo para 2 vezes por semana como a capina 2 vezes a cada dois meses, e também preparei um abaixo assinado para vocês assinarem e a gente levar junto (Todas assinam).

Joana: Eu, amanhã, vou pessoalmente levar este requerimento, mas a nossa festa é daqui a quinze dias, eu temo não ser tempo suficiente para eles virem fazer o trabalho, por isso queria organizar o mutirão com vocês.

Dina: Fala sério vou tirar meu marido do único dia de descanso dele e meu filho do seu lazer de domingo pra ficar embaixo de sol outra vez, fazendo um trabalho que deveria ser feito pelo poder publico, é isso mesmo?

Anete: É sempre esse papo de que a gente tem que cuidar do que é nosso, botar na nossa conta o que deveria ser uma politica pública a nosso serviço.

Joana: Gente, eu sei que vocês estão corretíssimas, porém nossa comunidade já teve tantas conquistas, veja o posto de saúde, o CRAS, a pavimentação das ruas...

Vilma: É, mais ainda falta muita coisa, tipo ônibus melhores com horários regulares,



principalmente no fim de semana, por que se a gente quiser ir pra cidade não tem como por que não tem ônibus direito.

Fafá: Durante a semana já não tem a ônibus direito, a gente vive correndo pra não perder o buzu das 5:30 por outro só as 7:h ai babau trabalho.

Fifi: Outro dia quase que tive que dormir no banco da praça Santo Antônio, porque minha patroa atrasou pra chegar em casa e quase eu perco o ônibus das 19hs que é ultimo da cidade pra cá.

Ruth: Por isso é fundamental criarmos este Conselho, tudo isso precisa ser revisto junto ao poder público.

Joana: Bom, vamos fazer assim vou à COMLIMP, e conforme for lá, eu falo com vocês sobre o mutirão, ok?

CENA DA COMLIMP

Joana: Boa tarde.

Atendente 1 (*não dando muito assunto*): Pois não?

Joana (*radiante de alegria e otimismo*): Eu sou a Presidente da Associação de Moradores Comunidade Floresta Feliz, trouxe este memorando com toda a documentação solicitada, para pedir o atendimento da COMLIMP na nossa comunidade.

Atendente 1: Vejo que a documentação está completa, porém não é comigo não, é no outro setor ao lado. (*carimba*).

Joana (*ainda um pouco otimista*): Boa tarde, eu sou a Presidente da Associação de Moradores comunidade Floresta Feliz. Acabo de falar com sua colega, que me mandou falar com você. Trouxe este memorando com toda a documentação solicitada, para pedir o atendimento da COMLIMP na nossa comunidade.

Atendente 2 (*pegando os papeis com certo nojo*): Isso não é comigo não; é no departamento ao lado. (*carimba*).

Joana (*já não tão otimista assim*): Boa tarde, acabo de falar com sua colega ao lado, que me mandou falar com você. Trouxe este memorando com toda a documentação solicitada, para pedir o atendimento da COMLIMP na nossa comunidade.

Atendente 3: Você é de onde mesmo?

Joana: Eu sou a Presidente da Associação de Moradores Comunidade Floresta Feliz.

Atendente 3: Alguém te indicou para vir aqui? Quem você conhece?

Joana: Sim, sua amiga ao lado que me indicou, e eu não conheço ninguém não...

Atendente 3: Não conhece ninguém... Pena... Bom, então não é comigo, é no setor ao lado. (*carimba*).

Atendente 4: Boa tarde.

Joana (*já dando sinais de cansaço e perda de esperança*): Boa tarde, acabo de falar com sua colega ao lado no setor 3. Eu fui no setor 1, que me mandou pro 2, que mandou pro 3, que mandou aqui... para falar com você, trouxe este memorando com toda a documentação solicitada, para pedir o atendimento da COMLIMP na nossa comunidade.

Atendente 4 (*olhando só documentos*): Nossa, parabéns seu documentos estão perfeitos, bem elaborados, tudo corretamente em ordem, gostei muito. Você conhece quem mesmo?

Joana: Ninguém!

Atendente 4: Como assim ninguém?

Joana: Ninguém!

Atendente 4: Como assim ninguém!? Tipo ninguém, ninguém, ninguém mesmo??

Joana: Não, não conheço ninguém!! A senhora pode me ajudar?

Atendente 4: Como você não conhece ninguém, eu não posso fazer muita coisa, mas tem uma coisa que posso fazer por você sim!

(*Joana se enche de esperança*)

Atendente 4: Vejamos o que eu posso fazer... Vou dar um carimbinho aqui e você vai no setor 5, que fica logo ali ao lado do banheiro masculino, ok?

Joana (*totalmente desestimulada e muito cansada da burocracia*): Boa tarde, (*atendente não dá a mínima, está no zap*). Boa tarde... (*atendente continua a ignorar, e fala ao telefone, ela persiste*). BOA TARDE!

Atendente 5 (*começa a lixar as unhas sem olhar para Joana*): O que deseja?

Joana: Acabo de falar com sua colega ao lado no setor 5, eu fui no setor 1, que me mandou pro 2, que mandou pro 3 que mandou pro 4 que me mandou aqui... para falar com você, trouxe este memorando com toda a documentação solicitada para pedir o atendimento da COMLIMP na nossa comunidade.

Atendente 5: Você é quem? Conhece quem?

Joana: Eu sou a Presidente da Associação de Moradores Comunidade Floresta Feliz, e não conheço ninguém.



Atendente 5 (*fala para o público*): Não conhece ninguém...mais uma pra me fazer perder tempo ... ok! O que deseja? (pega o telefone e volta para o zap, não dando a mínima para Joana).

Joana: Como já disse, trouxe este memorando com todas a documentação solicitadas para pedir o atendimento da COMLIMP na nossa comunidade.

Atendente 5: Você é quem?

Joana: Eu sou a Presidente da Associação de Moradores Comunidade Floresta Feliz.

Atendente 5: Huumm... Presidente de associação (*pega a documentação olha e diz*) está tudo aqui? Todo os documentos pedidos?

Joana: Sim. O memorando, toda a documentação da associação, minha também, até um abaixo assinado dos moradores eu trouxe.

Atendente 5: Você não conhece ninguém mesmo né?

Joana: Não!

Atendente 5: Então por favor volte ao setor 1 e resolva direto com a mocinha de lá, diga que eu já vi e que ela pode liberar, ok? Espera aí... Vou dar um carimbinho aqui pra te ajudar. (*Joana volta a primeira atendente*)

Joana: Oi, como me foi mandado eu fui a setor ,2,3,4,5 e de lá me mandaram voltar aqui e te falar que está tudo certo, é só você liberar o atendimento do nosso pedido.

Atendente 1: Humm.. Bom, ok! Vou protocolar e repassar ao chefe de operação, lá não tem coleta de lixo regular?

Joana: Temos sim, mas são de 15 em 15 dias e precisamos que seja de 2 em 2 dias nossa comunidade tem mais de 8 mil famílias, por isso produzimos muito lixo.

Atendente 1: Compreendo. Bom está protocolado, pode aguardar nosso atendimento.

Joana: Vai demorar muito?

Atendente 1: Pode demorar de dois até 24....

Joana: Dias?

Atendente 1: Meses!

Joana: Olha, nós temos uma certa urgência, pois nossa comunidade vai fazer 10 anos queríamos fazer uma festinha pra comemorar na quadra, que precisa ser capinada; a senhora não poderia dar um jeitinho de acelerar para tipo uns 5 a7 dias?

Atendente 1: Claro, você veio a mando de alguém? De quem?

Joana: Não vim a mando de ninguém, nossa, parece que tudo aqui precisa de um pisto-

lão...

Atendente 1: Bom, claro que não, mas que ajuda... ajuda muito! Mas fica tranquila vamos seguir o procedimento e no máximo, em 24 meses, estaremos prestando o serviço.

Joana: Senhora, a comunidade só tem esta quadra como espaço de lazer para as crianças, jovens e a adultos. A senhora não pode mesmo me ajudar?

Atendente 1: Se você conhecer alguém, quem sabe...

Joana: Não conheço ninguém senhora, aliás conheço a senhora agora né? O que a senhora pode fazer por mim?

Atendente 1: Posso te dar esta placa de interdição, interdite a quadra até a manutenção ocorrer, ok? boa tarde.

Joana volta à comunidade e reúne os moradores para comunicar sua ida à COMLIMP e organizar o mutirão.

Joana: Bom, fui à COMLIMP, protocolei nossa solicitação, eles falaram que seremos atendidos em 2 á 24...

Todas: Dias?

Joana: Não meses...

Dina: Meses?? Que absurdo!!

Joana: Bom, gente, como havíamos combinado de acordo com o que fosse resolvido na COMLIMP, nós organizaríamos nosso mutirão.

Anete: Outra vez esse papo de investir nosso único dia de descanso trabalhando pelo serviço público.

Dina: Verdade, eu tô cheia de perder meu único dia com minha família, em mutirão na comunidade.

Joana: Poxa, pessoal, este será nosso ultimo mutirão, depois é pra nossa festa que será daqui a quinze dias. Só desta vez por favor. Anete: bom, pela ultima vez, ok então. Dina: mas vai ser a ultima vez mesmo, viu! Joana: Legal! Então vamos marcar às 7:hs? Vilma: ah, não, por favor, é o único dia que posso dormir mais um pouco, pode ser as 10:h? Antonia: pra mim é melhor às 10:hs nos vemos na quadra (no domingo, ninguém comparece, Joana decide fazer sozinha, os moradores a veem fazendo o trabalho e a zoam) Beth: Oi, cadê o povo? Joana: até agora só você chegou, bora pôr a mão na massa?

Beth: então, eu vim-te avisar que não vou poder vir.. chegou visita lá em casa, descul-

pe preciso correr, tchau. Fifi: Olha elaaaaa... Virou carpinteira, foi? Finalmente, fazendo juízo ao dinheiro que ganha na associação kkkkk... Fafa: Nossa, virou funcionária da COMLIMP? Quando terminar aí, tem mais uns matinhos lá na minha rua pra tirar, viu! Kkkk... Joana: (Joana se assusta com um macaquinho que aparece na praça, e desiste de continuar sozinha) hum, não vou dar conta de fazer tudo sozinha não, melhor interditar. (Ao ver a placa de interdição a comunidade vai cobrar da Associação sua festa prometida) Dina: que papo é esse de interdição da quadra? Joana: bom, como não foi capinada para festa a orientação da COMLIMP era de interditar até esta limpa para uso, afinal com o mato alto do jeito que está, pode atrair os bichos da mata e ser perigoso. Anete: que mato alto nada, uma graminha de nada a gente bota fogo nela e resolve.



Foto 17: Núcleo Teatro do Oprimido do Palácio Itaboraí

CADERNOS DO ITABORAÍ

Fórum Itaboraí - Volume 09 - Nº 1 - 2025

Fórum Itaboraí: Política, Ciência e Cultura na Saúde

Palácio Itaboraí  Rua Visconde de Itaboraí, 188 - Valparaíso
Centro - Petrópolis - RJ | CEP: 25.655-031



forumitaborai.fiocruz.br



forumitaborai@fiocruz.br



forumitaborai



forumitaborai



@forumitaboraifiocruz



(24) 2103-2181 ▶



FÓRUM ITABORAÍ:
POLÍTICA, CIÊNCIA E CULTURA NA SAÚDE



FIOCRUZ